

NAI - O AUXÍLIO E AS TUTORIAS NA UFPEL: INCLUSÃO E APRENDIZAGENS

SHEILA BANEIRO HECK¹; TALITA DOS SANTOS MASTRANTONIO²; MARTA CAMPELO MACHADO³; BRUNO ANJOS ROMMEL DA SILVEIRA⁴ MÍRIAN PEREIRA BOHRER⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – sheilabheck@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – talitamastrantonio@msn.com

³Universidade Federal de Pelotas – mtcampelo@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas- brun.rommel@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas - nai.ufpel.aee@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Visando cada dia desempenhar o papel de estar a serviço da sociedade na promoção de ações de inclusão no ensino superior público de qualidade, a Universidade Federal de Pelotas, através do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), presta apoio pedagógico a alunos/as de vários cursos de graduação da Instituição. Para a execução do atendimento educacional especializado, o NAI identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que visam ultrapassar as barreiras para a plena participação dos/as alunos/as que precisam do atendimento.

Após a reestruturação feita pela Reitoria, em 2017, e da criação da Coordenadoria de Inclusão e Diversidade – CID, onde está inserido, o NAI é composto por uma Chefia e uma Técnica em Assuntos Educacionais, responsáveis, respectivamente, pela gestão e coordenação pedagógica, também há duas servidoras técnicas-administrativas encarregadas pelas Chefias das duas seções que compõem o Núcleo: Seção de Intérpretes (09 Tradutores Intérpretes de Libras) e a Seção de Atendimento Educacional Especializado (com educadoras especiais, neuropsicopedagoga e terapeuta ocupacional). Conta, ainda, com Comissão de Apoio ao NAI, constituída por 14 docentes vinculados às temáticas da Inclusão e dos movimentos que a compõe, com o propósito de debater e assessorar a construção das políticas e práticas pretendidas. (UFPEL, 2019).

O principal objetivo é trabalhar com a permanência e participação de alunos/as assistidos/as pelo NAI em todos os ambientes da UFPEL. O apoio se faz no programa de tutoria de pares, que tem como proposta oportunizar apoio, suporte e auxílio à acadêmicos/as da UFPEL, com deficiências, transtorno do espectro do autismo, altas habilidades/superdotação no que se refere aos estudos e às aprendizagens acadêmicas, além de ajudá-los (no caso de alunos com deficiência visual) na locomoção para ida e vinda a pontos de ônibus, Restaurante Universitário

(RU), para algum espaço administrativo, como Reitoria, dentre outras atividades acadêmicas que apresentem alguma dificuldade de mobilidade.

Segundo ROCHA et al (p.198, 2009),

“A base da inclusão consiste no conceito de que toda pessoa tem o direito básico à educação e que esta deve levar em conta seus interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem. ”

2. METODOLOGIA

A atuação do NAI envolve vários aspectos, garantindo direitos de uma minoria que sempre foi pouco assistida e que, agora, com sua iniciativa, vem tendo uma visibilidade maior e também o reconhecimento do trabalho, em função dos bons resultados obtidos num trabalho árduo com aprendizado diário, mas muito enriquecedor.

Uma das metodologias utilizadas constitui na troca de experiências, realizadas mediante encontros para fins de formações pedagógicas direcionadas ao grupo de tutores do Núcleo, os quais proporcionam aprimoramento do que já está sendo realizado. O compartilhamento da aprendizagem como um processo de mudanças conceituais exemplifica bem uma continuada construção do conhecimento. Pensando neste processo e sobre os estudantes que são atendidos pelo núcleo, as formações e reuniões mensais para auxílio, esclarecimento de dúvidas e troca de experiências com outros tutores, se tornam fundamentais.

Para além desses encontros que o NAI proporciona como orientação aos/tutores/as, existem as atividades desenvolvidas junto aos/às acadêmicos/as em tutoria que envolvem a participação nas tarefas propostas, atualização bibliográfica sobre o conteúdo desenvolvido em aula, revisão de matérias para avaliações, elaboração das estratégias de estudos a serem utilizadas no semestre, participação do levantamento de necessidades educacionais dos/as alunos/as tutorados/as no processo de aprendizagem, planejamento e desenvolvimento de atividades e de avaliações.

O Núcleo presta auxílio aos/às estudantes com deficiências, transtorno do espectro do autismo, altas habilidade/superdotação, tanto no processo burocrático para garantir seus direitos, quanto no dia-a-dia da vida acadêmica, como a organização do material para estudo, apoio no acesso às plataformas digitais da UFPEL, auxílio nas disciplinas com maior dificuldade, entre outros aspectos, proporcionando a este indivíduo autonomia e inclusão dentro da Universidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência nas tutorias é muito satisfatória e extremamente importante, à medida que possibilita a obtenção de um panorama mais abrangente sobre os processos de ensino e aprendizagem, além de conferir a aquisição de conhecimentos para ambos, tutores/as e acadêmicos/as tutorados/as. Desenvolver as atividades como tutores/as é um desafio, por gerar expectativas e ansiedades. Percebemos que a tarefa de tutorar nossos/as colegas exige mais do que conhecimento teórico sobre o conteúdo, demanda capacidade para escolher a melhor metodologia didática e habilidade para mobilizar a atenção e o interesse dos/as tutorados/as.

Os encontros são planejados, buscando seguir o ritmo do/a aluno/a, promovendo o diálogo entre tutor/a e tutorado/a, e permitindo que estes desenvolvam suas competências na leitura, interpretação, análise, avaliação, investigação, argumentação, discussão, reflexão e construção do conhecimento. Este processo está intimamente relacionado aos avanços que viemos conquistando para a inserção qualificada destes/as estudantes com necessidades educacionais especiais no meio acadêmico.

O NAI continua lutando por uma maior visibilidade deste alunado, contudo, sabe-se da dificuldade que os/as acadêmicos/as com deficiência e/ou autismo em tutoria possuem em diversos âmbitos, tendo clareza de que cada um avança conforme seu ritmo, e paulatinamente, vão deixando para trás muitos “tabus” que a própria Universidade ainda possui.

E para uma inclusão mais efetiva no âmbito universitário, se tem uma jornada longa pela frente, onde existe muito trabalho a ser feito, pois, a acessibilidade vária muito de região para região não existindo um padrão nessa acolhida universitária, segundo ROCHA et al (p. 201, 2009) que diz,

“Isto certamente representa um avanço, mas ainda há muito trabalho a ser feito para que se concretize sua inclusão plena. Visto que, existe um contraste muito grande nas diversas regiões do país, o Nordeste e o Norte, estão entre menores índices de matriculados.”

Pode-se constatar que há crescimento do ingresso do público com necessidades educativas especiais nas universidades, mas sabe-se também que não é somente dar acessibilidade aos/às alunos/as, através de recursos adaptados, rampas, computadores com programas específicos. Para além de tudo isso, necessita-se incluir, garantir o acolhimento com respeito e fraternidade.

4. CONCLUSÕES

Podemos observar, diante do exposto, que intervir no âmbito da inclusão significa romper barreiras e preconceitos, valorizar a diversidade, respeitar à diferença e contribuir para que haja dignidade para todos/as. Mais que cumprir a legislação é fazer valer todas as formas de valorização do ser humano. O NAI/UFPEL trabalha para abrir portas, o programa de tutorias é um trabalho de inclusão e aprendizagens que faz a diferença na vida de muitos estudantes, pois é um dos suportes que muitas vezes garante a permanência com qualidade nos cursos e a conclusão destes na UFPEL.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTANHO, Denise Molon; FREITAS, Soraia Napoleão. Inclusão e prática docente no ensino superior. **Revista Educação Especial**, n. 27, p. 93 – 99. Santa Maria, 2006.

ROCHA, Telma Brito; MIRANDA, Theresinha Guimarães. Acesso e permanência do aluno com deficiência na instituição de ensino superior. **Revista Educação Especial**, n. 34, p. 197-212. Santa Maria, 2009.

UFPEL. **Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cid/nai/>. Acesso em: Agosto/2019.